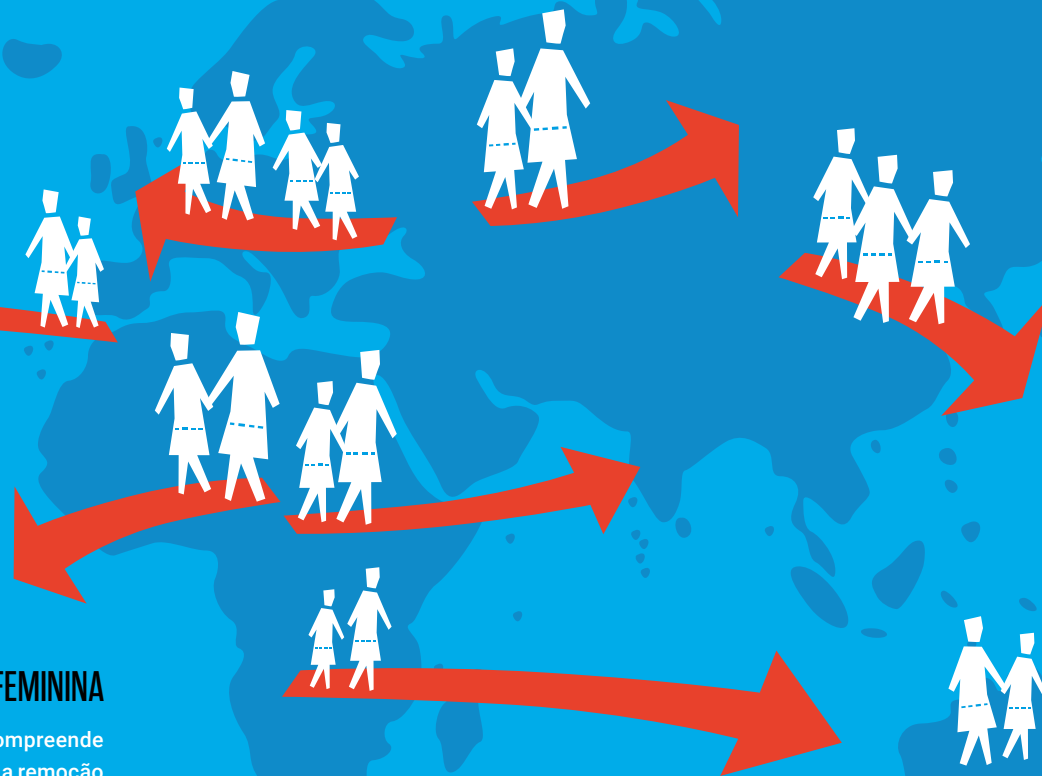


FOLHA DE DADOS 2 DE 4

MGF E MIGRAÇÃO

FOCO
MIGRAÇÃO,
DESENVOLVIMENTO,
CONSTRUÇÃO
DE PONTES



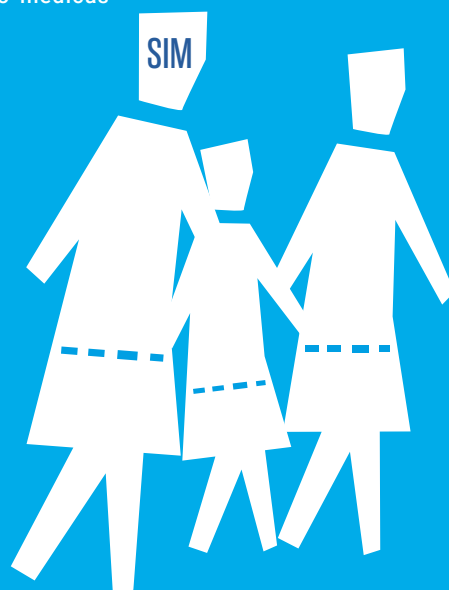
O QUE É A MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA

A Mutilação Genital Feminina (MGF) compreende todos os procedimentos que envolvem a remoção total ou parcial da genitália externa feminina ou qualquer outra lesão provocada aos órgãos genitais femininos por razões não médicas (Organização Mundial de Saúde).

É UMA QUESTÃO DE DIREITOS DAS MULHERES?

A MGF faz parte de um leque de práticas patriarcais mais abrangentes, enraizadas em desigualdades entre gêneros com o objetivo de controlar a sexualidade de raparigas e mulheres, os seus corpos e os seus direitos sexuais e reprodutivos.

A prática nega às mulheres o direito: de integridade física e psíquica, de não-violência, de acesso pleno a saúde, de não discriminação baseada no género, de não tortura ou tratamento inumano, cruel ou degradante da parte de outros



MGF NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO

INTERNACIONALMENTE:

A MGF não está confinada aos países Africanos ou do Médio Oriente onde é mais praticada, podendo ser encontrada na Europa, EUA, Canada... através de comunidades migrantes oriundas de países afetados e sua descendência.

NA EUROPA:

A MGF afeta comunidades migrantes e as raparigas de 2ª e 3ª geração originárias de países afetados. É, neste contexto, um fenómeno de intervenção em áreas como a saúde ou a violência de género. Segundo a Convenção para os refugiados de 1951 e o seu Protocolo de 1967, a MGF constitui um ato cruel e inumano pelo que podem ser feitos pedidos de asilo relacionados com MGF. Na União Europeia raparigas e mulheres afetadas pela MGF são protegidas pela diretiva dos direitos da vítima de crime e pela diretiva da proteção internacional de condições de receção em asilo.

ESTIMATIVAS E PREVALÊNCIA

180,000 + RAPARIGAS EM RISCO DE SEREM SUBTIDAS A MGF ANUALMENTE NA UE

125,000,000 + MUNDIALMENTE MAIS DE 125 MILHÕES DE RAPARIGAS E MULHERES VIVEM COM MGF

INTERVIR NA MGF ATRAVÉS DE INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO

As comunidades afetadas por MGF em países em desenvolvimento têm muitas vezes outras prioridades que não o abandono da prática, como o acesso à saúde, educação, sistemas sanitários, desenvolvimento agrícola, alimentação, entre outras. É crucial incorporar o abandono da MGF como um elemento chave para atingir os objetivos de desenvolvimento nestas áreas.

INTERVIR NA MGF ATRAVÉS DE INICIATIVAS DE MIGRAÇÃO

Muitas comunidades migrantes afetadas pela MGF mantêm um estreito contacto com os países de origem para onde raparigas e mulheres são enviadas para serem submetidas à prática. A ligação com os países de origem tem impacto na decisão de as submeter à prática. O empoderamento das comunidades da diáspora, através da sua participação ativa no combate à prática tanto na EU como nos países de origem, é crucial para o seu abandono.

INTERVIR NA MGF ATRAVÉS DE INICIATIVAS DE INTEGRAÇÃO

A MGF deve ser entendida como uma norma social: o abandono da prática é uma escolha influenciada por fatores complexos de ordem cultural, psicológica, social e emocional. As comunidades da diáspora na EU possuem o poder para prevenir e erradicar a MGF. Medidas abrangentes de integração que incluam a inclusão, o diálogo intercultural e o empoderamento das mulheres são essenciais para o abandono da prática.

CONSTRUIR PONTES

A dimensão global da MGF requer uma intervenção transnacional com enfoque na construção de pontes entre as comunidades que vivem na Europa e as que vivem nos países afetados, nomeadamente em África.

Há um consenso generalizado acerca da relação entre comunidades da diáspora e dos países de origem e a decisão de se submeter ou não uma rapariga ou mulher à prática. Para além disto, a dimensão global da MGF requer uma intervenção transnacional baseada na construção de pontes entre as comunidades que vivem na Europa e as que vivem nos países afetados.

O QUE PRECISA SER FEITO?

- 1 Promover investigação sobre a prevalência de MGF na Europa para compreender melhor o fenómeno no contexto de migração identificando ações e programas concretos para o abandono da MGF
- 2 Apoiar as intervenções no âmbito da construção de pontes entre as comunidades na Europa e comunidades nos países de origem.
- 3 Promover a capacidade dos serviços de receção de pessoas abrangidas por políticas de asilo, compreendendo necessidades específicas de mulheres sobreviventes de MGF
- 4 Promover intervenção comunitária de "baixo para cima" com a inclusão dos migrantes no seu desenho

- 5 Os países da UE devem implementar as diretivas dos direitos das vítimas de crime (2011), a diretiva de qualificação de proteção e asilo (2013) e as condições de receção em asilo (2015)
- 6 Garantir que a MGF é integrada em ações e com recursos mensuráveis no novo Plano da UE para a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres em Países em Desenvolvimento (GAP)
- 7 Colocar o abandono da MGF no centro da discussão em todas as iniciativas e em diversos setores (saúde, educação, cultura e economia) ao nível do desenvolvimento.
- 8 Garantir a MGF no enquadramento dos objetivos de desenvolvimento e nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
- 9 Trabalhar a eliminação da MGF no trabalho com países parceiros e organismos de ação local

BOAS PRÁTICAS PROTEGENDO A GERAÇÃO FUTURA

Protecting the Next Generation é um projeto holístico desenvolvido pela ONG francesa Equilibres & Populations no Mali. O objetivo é replicar um programa piloto e demonstrar através de provas no terreno que a mudança social é possível e sustentável desde que as comunidades considerem, elas próprias, que a MGF é um obstáculo ao seu bem-estar. Isto inclui educar e formar vítimas, ou outras pessoas, em larga proporção, dentro das aldeias ou comunidades praticantes, com vista ao abandono da MGF. Desde 2009, a diáspora do Mali residente em França envolveu-se no projeto.

Principais resultados: 125 em 250 aldeias iniciaram o processo de abandono de MGF. Mais de 900 mulheres a viverem com consequências de MGF obtiveram tratamento médico ou cirúrgico. Médicos e diretores de centros de saúde foram formados para intervir nas consequências clínicas de MGF.

Uma equipa de 115 médicos e assistentes sociais está em permanente contacto com as comunidades. Mais de 500 imigrantes foram a ações de sensibilização em Paris. Uma equipa de 10 educadores de pares foi treinada na diáspora.

www.equipop.org

 **PARA ACEDER A TODA A SÉRIE**
<http://goo.gl/WhLPYgHERE>

POR



COORDENAÇÃO



PARCEIROS



FINANCIADO



A visão expressa nesta publicação não é necessariamente a visão da UE.